

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-050-6 DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
CAPÍTULO 2	9
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
CAPÍTULO 3	23
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
CAPÍTULO 4	32
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
CAPÍTULO 5	47
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
CAPÍTULO 6	59
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
CAPÍTULO 7	76
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

CAPÍTULO 8 91

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

Welton Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

CAPÍTULO 9 100

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

Vanessa de Aguiar Oliveira Laja

Elisabeth dos Santos Tavares

Michel da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

CAPÍTULO 10 111

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

Luciano Araújo Lima

Aline Maria da Conceição de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

CAPÍTULO 11 113

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

Alexandre Camelo Tavares

Ivani Coelho Andrade

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 120

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Camila de Barros Rodenbusch

Fernanda Fátima Cofferi

Sheila Caroline Saviczki

Bettina Steren dos Santos

Lorena Machado do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

CAPÍTULO 13 131

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

Marta Fuentes-Rojas

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

CAPÍTULO 14 143

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

Francisco Thiago Silva

Danilo Nogueira de Souza Pugas

Edna Mara Correa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

CAPÍTULO 15 159

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.50620180515

CAPÍTULO 16 169

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.50620180516

CAPÍTULO 17 184

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

DOI 10.22533/at.ed.50620180517

CAPÍTULO 18 188

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

DOI 10.22533/at.ed.50620180518

CAPÍTULO 19 201

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

DOI 10.22533/at.ed.50620180519

CAPÍTULO 20 209

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50620180520

CAPÍTULO 21	221
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> Marciele Gomes Rodrigues Thalita Brenda dos Santos Vieira Letícia de Andrade Ferreira Raiane de Brito Sousa Rayane Erika Galeno Oliveira Marcos Jadiel Alves </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180521	
CAPÍTULO 22	232
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO ESAZIAMENTO DA ESFERA PÚBLICA	
<p> Rafael Britto de Souza Claudia Teixeira Gadelha Isabella Nunes de Albuquerque Vicente Thiago Freire Brazil Alison Peterson Alves de Matos Francisco Edineudo Sousa Ferreira Rodrigo Raimar Andrade Leite </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180522	
CAPÍTULO 23	241
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> Joseanne Aparecida Maramaldo Levi José Gregório Viegas Brás </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180523	
CAPÍTULO 24	250
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> Marcelo Máximo Purificação Nélia Maria Pontes Amado </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180524	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	259
ÍNDICE REMISSIVO	260

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Data de aceite: 11/05/2020

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Mestra em ciências da Educação pela Universidade IVY ENBER PHILOSOPHY UNIVERSITY. Professora da Rede municipal de Ensino , João Pessoa , PB.
oliriapalitot.adv@gmail.com

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Graduado em letras pela universidade IESP .
Professor da rede Estadual de Ensino PB
fabioricmartin@gmail.com

Luana Palitot da Costa Pessoa

Graduada em Pedagogia pela UFPB
Professora da Rede Estadual de Ensino PB
Luana_palitot@hotmail.com

José Willames Pereira da Costa Filho

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Graduando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Pesquisador do Projeto Proletra (UFPB)

Maria Dilma Costa de Sousa

Graduada em Pedagogia pela universidade -IESP
Professora da Rede Municipal municio João Pessoa- PB
dilma.costa.sousa@gmail.com

Lucas Costa Batista

Graduado em ciências contábeis
Pelo centro universitário de ensino (UNIPE) - João Pessoa
lucascbatista@gmail.com

RESUMO: Neste artigo, lançou-se um olhar para a violência na escola e, dentre essa, o *bullying* que vem preocupando os profissionais da educação, por se tratar de um problema que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem. O *bullying* representa um dos grandes desafios para professores e gestores escolares. Acredita-se que tal problemática pode ser minimizada com embasamento teórico que permita a esses profissionais identificar sinais dessa violência e saber como proceder nesses caso. A opção por esse tema partiu das experiências como gestora de uma escola municipal da cidade de João Pessoa/PB. Já que é comum se presenciar práticas de bullying na referida escola. Assim, entende-se que a gestão escolar tem grande responsabilidade no que se refere ao combate a essa problemática. Assim, o presente artigo traz como objetivo principal discutir a importancia da gestão escolar na prevenção e combate ao bullying nas escolas. A metodologia se pautou por uma pesquisa bibliográfica e os principais resultados encontrados na literatura apontaram que o *bullying* é prática comum no ambiente escolar. Tal violência varia quanto ao gênero, formas de caracterização, local em que ocorre e consequências que afetam mais ou menos as vítimas. Dessa forma, conclui-se

que é necessário uma maior interferência da gestão escolar no tocante à formação pedagógica dos atores escolares, para que estes saibam identificar e prevenir nos casos de *bullying*.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Gestão escolar. Interações sociais.

ABSTRACT: In this article, we looked at violence in school and, among them, bullying that has been worrying education professionals because it is a problem that interferes directly with the teaching-learning process. Bullying is one of the great challenges for teachers and school administrators. It is believed that such a problem can be minimized with theoretical basis that allows these professionals to identify signs of this violence and to know how to proceed in these cases. The option for this theme started from the experiences as manager of a municipal school in the city of Joao Pessoa / PB. It is common to witness bullying practices in this school. Thus, it is understood that school management has a great responsibility in the fight against this problem. Thus, the main objective of this article is to discuss the importance of school management in preventing and combating bullying in schools. The methodology was based on a bibliographical research and the main results found in the literature pointed out that bullying is a common practice in the school environment. Such violence varies as to gender, characterization forms, location where it occurs and consequences that affect more or less the victims. Thus, it is concluded that a greater interference of the school management with regard to the pedagogical formation of the school actors is necessary, so that these can identify and prevent in cases of bullying.

KEYWORDS: Bullying. School management. Social Interactions.

1 | INTRODUÇÃO

O perfil da gestão escolar vem mudando, ao longo do tempo, isso deve as discussões que a educação vem travando e, nessa perspectiva, a escola se torna um espaço de debate e agenda destinados a definir os rumos políticos da nova concepção de gestão escolar que se busca alcançar. Atualmente, são inúmeros desafios que se apresentam e com vistas a um melhor desempenho da gestão escolar, uma vez que se vive um novo paradigma que exige uma formação pedagógica mais preparada para os professores e gestores de instituições de ensino.

Essa necessidade ocorre em consequência do enfrentamento de problemas que têm surgido no espaço escolar. Dentre esses problemas, certamente, o *bullying* é um desses percalços, pois tal violência pode trazer consequências desastrosas para os alunos até chegar a casos extremos, como homicídio e suicídio.

Assim, acredita-se que a gestão escolar aliada à comunidade escolar deve trabalhar para criar um ambiente harmonioso em que os alunos possam se envolver nas interações sociais visando a amizade e, sobretudo, o respeito para a construção

de estratégias que favorecem o processo de socialização e aprendizagem. É importante destacar que as interações sociais na escola dão conta das habilidades sociais, da competência social e desempenho social. Tais interações sociais são inerentes ao ser humano, isto é, ocorrem de forma natural e espontânea na vida das pessoas, porém elas precisam ser aprimoradas nos diversos contextos, como por exemplo, na escola, na família na igreja, entre outros. Entretanto, é importante lembrar que nos processos sociais, os indivíduos possuem participação ativa influenciada pelas práticas e vivências experiências.

Diante do exposto, este artigo traz como problema de pesquisa a seguinte indagação: Será que uma gestão escolar pode favorecer as relações sociais e combater o bullying? Assim, o artigo se justifica por entendermos que a gestão escolar pode ser de grande importância para viabilizar as relações sócias na prevenção e combate ao *bullying* nas escolas. Assim, esperamos contribuir com a comunidade acadêmica na discussão desse tema. Para realização da nossa pesquisa elegemos como objetivo geral: discutir a importância da gestão escolar na prevenção e combate ao bullying nas escolas.

No tocante a metodologia, este artigo se constitui por uma pesquisa bibliográfica. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos.

2 | A IMPOTÊNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA

O debate político que marcou a década de 1990. Mudanças na legislação com Constituição de 1988 e PNE de 2001 e LDB de 1996. E compromissos assumidos nas conferências, acordos com Banco Mundial no contexto da transição as formulações em torno da gestão estavam centradas no eixo político, a partir da década de 1990. Observa-se a substituição desse eixo pela ênfase no discurso da reestruturação produtiva e passa a ser defendida numa perspectiva gerencial.

Nesse contexto da gestão empresarial emerge como sinônimo de dinamicidade e eficiência dentro do espaço escolar. Nesse período, o sistema educacional apresentou como seu principal traço a racionalidade administrativa, como paradigma na tentativa de modernização administrativa do aparato público (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012). No final da década de 90, início dos anos 2000, um novo cenário se desenhou, embasado na expectativa de construção de uma democracia participativa, necessária para a retomada do desenvolvimento econômico e social. Na esteira de transição, a reforma educacional substituiu o modelo centralizado de planejamento por um modelo novo de gestão do ensino público, indicando uma

forma mais flexível e participativa.

O gestor passa a ser visto como um sujeito chave no processo de organização do trabalho pedagógico. O trabalho coletivo e a autonomia são práticas indispensáveis à gestão, cabendo ao diretor, como organizador do trabalho escolar, propor, escutar e mediar a formação e a concretização das metas que a escola deseja alcançar. E nos moldes do Plano de Desenvolvimento da Escola necessita de um gestor a frente dos trabalhos com liderança.

Para que haja mudança da escola, encontra-se o emprego do termo gestão, compreendido por Luck como:

o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinando com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação de um projeto político-pedagógico, comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) (LUCK, 2010, p. 12)

Ainda, segundo Luck (2006), a gestão escolar envolve duas áreas: a de organização que agrupa quatro dimensões (a fundamentação conceitual e legal da educação e da gestão educacional; o planejamento; o monitoramento e avaliação das ações promovidas na escola e a gestão de seus resultados); e a dimensão de implementação que engloba: gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestão do clima e cultura escolar e gestão do cotidiano escolar, com foco direto na promoção da aprendizagem e formação dos alunos, com qualidade social.

Nesse contexto, tem-se as interações sociais que se dão de forma natural e espontânea entre as pessoas, entretanto, tais relações precisam ser aprimoradas para que a convivência em sociedade seja a mais harmoniosa possível, é importante destacar que as interações sociais ocorrem em diversos contextos, na escola, na família na igreja e dentre outros ambientes. Ou seja, elas estão presentes “nos processos sociais e as pessoas possuem participação ativa influenciada pelas práticas e vivências” (DIAS, 2013. p.58). Compreende-se que a escola se constitui em um excelente espaço para trabalhar as relações sociais e que isso pode ser realizado a partir de uma gestão escolar que favoreça tais relações.

Durante as interações sociais, ocorrem: tristeza, medo, raiva, nojo e surpresa, estes sentimentos podem ser aperfeiçoados e mantida no decorrer da vida, ou seja, mesmo sendo estes sentimentos inerentes ao ser humano, podem ocorrer alterações resultantes da experiência (OTTA; RIBEIRO; BUSSAB, 2003). Dessa forma há várias formas de se trabalhar as emoções, como por exemplo, o teatro, a dança, o esporte entre outros que podem favorecer uma interação social de forma mais direta e mais prazerosa, pois viabiliza o lúdico.

Assim, interações sociais no que se refere ao sócio histórica podem fazer com que se pense um ser humano que está sempre pronto para mudar, ou seja, em constante construção e transformação em decorrência das interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais. É importante lembrar que interações têm relação muitas vezes à formação do ser humano, assim, pode se dizer que a escola se constitui em um excelente espaço para se trabalhar essas interações. Pois esta instituição é por natureza um espaço de desenvolvimento das habilidades sociais, e na escola que os alunos refletem sobre sua imagem e ações perante a um determinado grupo, que independente de suas escolhas, está inserido (DEL PRETE, 2011).

Nessa perspectiva, Araújo (2010) destaca que a participação dos agentes sociais se constitui em uma das principais características do que chama de nova gestão escolar. Assim, tal gestão está pautada no argumento que se fundamenta em um movimento de modernização que tem por objetivo alterar o sistema educacional.

Como já foi mencionado antes, a escola se constitui em espaço privilegiado no sentido de desenvolver habilidades sociais, uma vez que a aprendizagem é um processo de construção social muito influenciada pelo meio, e o modo como ocorrem as relações interpessoais podem repercutir diretamente na aquisição do conhecimento (DEL PRETE, 2011; DIAS, 2013). É importante destacar que o ambiente tanto pode proporcionar tal desenvolvimento quanto inibidor, entretanto cabe a gestão escolar proporcionar as habilidades que os alunos precisam para viverem de forma harmoniosa em sociedade.

Vale ressaltar que não se deve pensar apenas no desenvolvimento das habilidades dos alunos, neste contexto é importante entrar também o aprimoramento das competências sociais, sobretudo, da gestão e dos professores, e de todos que compõem a escola. Ainda há o que se considera habilidades pró-sociais, estas habilidades são mais valorizadas pela classe de professores em detrimento das habilidades assertivas e de enfretamento (DEL PRETE, 2011).

Assim, a gestão escolar juntamente com os professores deve promover dinâmicas de grupos que também pode ser desenvolvida para trabalhar as relações sociais. Para isso, só precisa de muita criatividade e boa vontade para desenvolvimento dessas atividades, as quais não necessitando de muitos recursos materiais, para realização. As dinâmicas de grupo contribuem expressivamente para se trabalhar e mudar atitudes e comportamentos individuais e grupais que sejam consideradas inadequadas. Para que isso ocorra é preciso que se tenha metodológicos bem definidas que possibilitem um entender com mais clareza e movimento teórico sobre sua prática, pois é necessário vincular teoria e prática para dar significado e sentido ao seu fazer, ou seja, dinâmica de grupo tem que ter objetivo, não é só fazer por fazer (BEAUCLAIR, 2007).

Portanto, acredita-se que as dinâmicas de grupo, na maioria das vezes, são muito divertidas e atrativas fazendo com que os alunos se interessem em participar. Normalmente, os alunos aceitam bem tais atividades. É nesse sentido a gestão e os professores tenham a perspicácia de tornar esse momento em momento de aprendizado.

3 | ARTES COMO ALTERNATIVA PARA TRABALHAR A VIOLÊNCIA ESCOLAR/ BULLYING

O fenômeno da violência tema de discussão no campo acadêmico e científico, na mídia, no meio político e na sociedade em geral, tem sido um dos maiores entraves na conquista dos direitos humanos, pois a violência seja de qual tipo for está na maioria das vezes atrelada ao sistema socioeconômico, político e cultural de cada sociedade. Entender as sociedades e suas distintas culturas, também é entender a violência e suas implicações na vida de cada cidadão.

Para Debarbieux (2002, p.93) afirma que esse “fenômeno surge de modo relativo: relativo a uma certa época, a um meio social, a circunstâncias particulares. Ela depende de códigos sociais, jurídicos e políticos das épocas e dos lugares onde ela toma sentido”.

Diante de tanta violência é preciso que a escola busque alternativa e uma delas é justamente o desenvolvimento da arte na sala de aula, essa arte pode ser viabilizada por meio do teatro, assim podemos observar na citação abaixo:

Deve desenvolver não apenas sua competência pedagógica como também sua competência artística. Além de saber estimular o aprendizado do fazer teatral em iniciantes, dominando abordagem metodológica que permita a socialização dessa linguagem, o professor necessita praticar e refletir procedimentos de elaboração do discurso cênico que permitam a participação criativa e crítica dos seus alunos. (...) se entendemos que a elaboração do discurso cênico deve acontecer de forma coletiva com os participantes podendo colaborar efetivamente nas decisões relativas à dramaturgia, surge a preocupação de articular o seu posicionamento artístico com os desejos estéticos do grupo (MARTINS, 2003:42-43).

Compreende-se que o professor ao desenvolver a competência artística está de certa forma trabalhando a sensibilidade e conseqüentemente afastando os alunos da violência.

Segundo Pinheiro (2007) um dos maiores problemas para entender as ações consideradas violentas é a “imprecisão de seus contornos semânticos”. Para ele as principais razões que justificam tal atitude são as:

[...] de caráter mais psicológico, é que elas são assim denominadas, com frequência, muito mais pelo impacto emocional que produzem no imaginário das pessoas do que por razões objetivas consistentes.

[...] de caráter mais filosófico, é a dificuldade de encontrar um princípio nacional que explique essas ações, particularmente sob o impacto emocional dos seus efeitos.

[...] de caráter mais antropológico, é que a qualificação das ações como violentas permite desqualificar seus autores, tornando-os a expressão máxima da desumanidade, rebaixando-os, equivocadamente, ao nível da animalidade, mundo onde não há lugar para a violência por não existir nele liberdade, intencionalidade, nem consciência (PINHEIRO, 2007 p.2).

Na concepção desse autor “violência pode ser entendida como a aplicação de uma força excessiva a algo ou a alguém” enquanto que “agressão seria a violência dirigida contra alguém com o propósito de causar-lhe dano”.

Para Pinheiro (2007) esse conceito, a violência na escola se manifesta de diversos modos, por agressões físicas, uso de armas e de forma mais sutil às vezes até difícil de ser identificada e classificada, uma vez que ela envolve aspectos heterogêneos e é decorrente de contextos diversos. Entretanto, acredita-se que o trabalho com as Artes de um modo geral pode ser um fator bastante favorável na prevenção e combate à essa violência.

Infelizmente, na maioria das escolas da rede pública, e muitas da rede particular a arte ainda é vista como sub disciplina, ou seja, ainda não tem a importância que deve ter, por isso fica difícil se trabalhar o teatro como meio de combate a violência, algumas nem dispõem de espaço físico para ensaios. A esse respeito:

A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui.(...) O prédio escolar informa a todos/as sua razão de existir. Suas marcas, seus símbolos e arranjos arquitetônicos ‘fazem sentido’, instituem múltiplos sentidos, constituem distintos sujeitos (LOURO, 1997:58).

Essa falta de privilégio em relação às artes já vem mudando, mas ainda é preciso uma atenção maior para essa estratégia. Segundo Abramovay e Rua (2002), a violência pode estar associada a fatores como, gênero, etnia, situação familiar, além de fatores externos que pode ser por descontentamento e frustração com o local onde estudam, ou ainda com a gestão escolar, com os professores e isto pode ocasionar a exclusão social. As autoras alertam para o local onde as escolas se encontram em relação à violência, seus arredores, seu contexto, tudo isso pode contribuir para uma maior ou menor incidência de violência escolar. Assim, o teatro é um excelente meio para se trabalhar a diversidade e combater a violência na escola.

Conforme Debarbieux (2002), quando se analisa a violência no contexto escolar é necessário se que se dê voz às vítimas, e um meio propício para isso é o teatro, porque em muitas situações pode haver abuso de poder e em alguns casos a violência pode até passar despercebida, então em uma situação de representação isso é mais fácil de ser percebido e conseqüentemente combatido antes de originar

prejuízos maiores daqueles considerados muito violentos. O depoimento de vítimas pode explicar fatos e percepções que a primeira vista não se caracterizam como expressões violentas e das punições previstas no Código Penal ou no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Conforme Sposito (1998), a violência na escola, pode ser consequência de fatores como racismo, intolerância e divergências no campo político, religioso e cultura. A autora define a violência como todo ato que implica a ruptura de umnexo social pelo uso da força.

Em relação ao conflito e a violência, Chrispino e Chrispino (2002), asseveram que a educação está passando por um processo de grandes transformações com consequências para suas origens e percepções no que diz respeito à educação tradicional. Nesse sentido de educação tradicional, observa-se que o teatro não tem muito espaço.

Em um primeiro momento ocorreu à mudança na metodologia da escola, uma vez que antes ela destinava-se apenas à transmissão de conhecimentos, de maneira sistematizada e organizada. Depois ocorreu outra mudança com o começo do ensino público. Por último, Brunner fala da mudança educacional que é decorrente da informatização do ensino. Em relação ao Brasil ainda não há um atraso neste aspecto da informatização.

Chrispino e Chrispino (2002), sugerem um projeto de convivência que se baseie na negociação de conflitos a fim de resolver questões de violência na escola. Neste contexto pode se observar que quando a escola trata seus alunos de forma homogênea, seguindo modelos pré-estabelecidos em relação ao comportamento e com práticas pedagógicas negativas que não valorizam a heterogeneidade de ideias e o ponto de vista de seus alunos, está coibindo a expressão natural de conflitos. Pois as diferenças individuais devem servir de oportunidades para o enriquecimento tanto em relação aos conhecimentos quanto na convivência social.

Estes conflitos podem ter como consequência a violência por meio de agressões verbais, destruição, depredação, silêncio e, em alguns casos esta violência pode se manifestar até pela indiferença.

Assim, Guimarães (1996) contribui para este raciocínio ao afirmar que, quanto mais a escola nega a heterogeneidade mais estará contribuindo para o processo de unificação e por conseguinte estará correndo o risco de sofrer com ações violentas no ambiente escolar. Diante disso fica clara a importância de a escola procurar resolver estes conflitos que existe no âmbito social e valoriza a negociação, assim ela estará favorecendo a cultura de paz entre os sujeitos que fazem parte dela trabalhando para que não ocorra o *bullying* no espaço escolar.

Portanto, observa-se que quando se respeita às individualidades entre os sujeitos valorizando suas ideias, isto pode facilitar a convivência entre gestores,

professores, alunos e toda comunidade escolar, contribuindo para que haja êxito no momento de administrar os conflitos internos e externos.

Os conflitos podem ser vistos como algo próprio do ser humano e podem ser positivos, quando dão a oportunidade de as pessoas se expressarem de forma livre, expondo ideias e respeitando as das outras pessoas. As pessoas que expõem ideias contrárias em certos aspectos podem concordar em outros. Sendo assim isto pode contribuir para o enriquecimento salutar das convivências, em concordâncias, discordâncias e alianças (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002).

No que diz respeito às decisões a gestão escolar tomam, percebe-se que elas estão ligadas à interação entre pessoas. E sendo assim, é papel da referida gestão conduzir estes processos que são constituídos de etapas, de tarefas para serem cumpridas, tendo como objetivo o resultado final. Desta forma para que estas decisões funcionem, passa-se por um ou vários processos em que algumas situações são transformadas ou mantidas.

3.1 O *bullying* e a escola é preciso encontrar alternativas

A escola tem papel fundamental na formação do indivíduo e o compromisso de propiciar ações para favorecer relações sociais. Neste contexto, a educação em geral tem a função de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas convivam bem dentro a sociedade. A escola é um ambiente permeado por relações sociais, mas também é um campo de conflito.

Nesse sentido, a escola deve procurar construir um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia. Nesse contexto, essa instituição pode se valer de alternativas viáveis para trabalhar essas relações, pois infelizmente, hoje, a escola se constitui em local, na maioria das vezes, cheio de problemas que são reflexos da sociedade desenterrada. O uso de drogas é um problema que vem afetando tal instituição de forma significativa, então, vê-se na arte, um fio norteador para minimizar tantos problemas existentes no contexto escolar.

Dentre esses problemas, encontra-se o *bullying* que, ultimamente, tem sido objeto de muitas pesquisas e vem preocupando a sociedade particularmente a escolar, uma vez que os casos de *bullying* têm aumentado significativamente. Por isso, a importância de desenvolver ações a fim de minimizar essa violência que ocorre na escola, assim o desenvolvimento de projetos por meio da arte, com a formação de grupos de teatro, dança e esportes pode favorecer o lado sensível dos alunos e contribuir para a união deles, fazendo com que as relações sociais fluam de forma positiva.

Nesse sentido, tem-se a cooperação e a competição que podem representar interesse pessoal e desempenham papel específico nos processos de desenvolvimento humano, pontuado por construções e desconstruções necessárias. Assim, essa

cooperação pode perfeitamente ser realizada através do teatro favorecendo dessa forma o combate a violência escolar tanto com as atividades cooperativas quanto competitivas, as quais podem ser desenvolvidas ao mesmo tempo no ambiente escolar com a finalidade de combater a violência escolar.

Bourdieu (1989), afirma que é preciso uma reflexão em relação aos mecanismos que conduzem a formação intelectual de cada sujeito. Para, a partir dessa questão se fazer uma análise a fim de se entender além dos limites da violência física nestas relações de poder não se estabelecem apenas a violência física, elas ainda podem provocar maus tratos mentais e psíquicos criando uma relação de poder que pode ser até mais intensa do que a força física.

Seguindo esta perspectiva, os alunos em muitos casos, os alunos não têm na família noções de boas relações sociais, isso é reproduzido na escola, o que faz com que eles pratiquem e sofram o preconceito na escola acabando por serem excluídos da interação social com os outros alunos, o que prejudica o desenvolvimento deles, bem como, a aprendizagem dos mesmos e isso acabam caracterizando a inclusão excludente. A escola precisa possibilitar o contato dos alunos de forma natural.

Percebe-se que o *bullying* está intimamente ligado aos processos escolares, afetando-o diretamente, isso porque o ambiente escolar favorece e se torna condutor do desenvolvimento, portanto, este tornando - se para o aluno um lugar de infelicidade, ele perde o interesse de estar ali, prejudicando a aprendizagem, podendo culminar na evasão escolar (ARROIO; ZANUNCINI; BATISTA, 2012, p.6).

Muitas vezes as consequências de atitudes antissociais fazem com os alunos não se sintam pertencentes aquele espaço e por isso muitas vezes desistem de estudar gerando a evasão escolar. Para evitar que isso aconteça, é preciso que esses alunos se sintam incluídos na escola e o teatro traz justamente essa possibilidade, a fim de que a escola seja inclusiva e assim preste mais atenção aos seus alunos, dessa forma é possível perceber quando os alunos prováveis alterações psiquiátricas, e se a escola já trabalha com programas de prevenção ao bullying intensificar as ações (BOURDIEU, 1989).

Alguns sinais de que a pessoa esteja sendo vítima de bullying são: alterações no sono, dor de cabeça, dor estômago, desmaios, vômitos, alterações visuais, síndrome do intestino irritável, anorexia, bulimia, isolamento, tentativas de suicídio, irritabilidade, agressividade, ansiedade, perda de memória, histeria, depressão, pânico, medo sem causa aparente, não querer ir à escola, demonstrações de tristeza, insegurança por estar na escola, mau rendimento escolar, atos deliberados de autoagressão (NETO, 2005, p. 169).

Estes sintomas deixam clara a necessidade de um acompanhamento mais sério por parte de um profissional da saúde, é importante que este acompanhamento seja logo após os primeiros sinais que a pessoa esteja sendo vítima de bullying, pois assim, fica mais fácil superar o problema.

É comum em sala de aula algumas divergências e até conflitos, cabe ao professor identificar até que ponto estes conflitos são normais.

Conforme afirma Fante (2005).

Caso exista na classe um agressor em potencial ou vários deles seu comportamento agressivo influenciará nas atividades dos alunos promovendo interações ásperas, veementes violentas. Devido ao temperamento irritadiço do agressor e sua acentuada necessidade de ameaçar, dominar, subjugar os outros de forma impositiva pelo uso da força. Um dos fatores de maior relevância em relação às relações de poder construídas dentro da sala de aula nos remete ao constrangimento e a violência causada nas vítimas. A escolha destas exige a análise uma série de características que são levadas em consideração para determinar se o indivíduo é uma vítima em potencial: Em geral, não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou cessar o Bullying. Geralmente, é pouco sociável, inseguro e desesperançado quanto à possibilidade de adequação ao grupo. Tem poucos amigos, é passivo, infeliz e sofre com a vergonha, medo, depressão e ansiedade. Sua autoestima pode estar tão comprometida que acredita ser merecedor dos maus-tratos sofridos (p.48).

De acordo com Fante e Pedra (2008) as vítimas de bullying podem ter consequências irreversíveis, e estas implicações se manifestar a curto ou longo prazo ocasionando várias dificuldades que afetam o desenvolvimento escolar, além do social e emocional. Estes últimos podem levar à depressão e baixa autoestima.

Em muitos casos os professores ainda não sabem o que fazer em relação ao *bullying*, deixando que os próprios alunos resolvam seus conflitos e às vezes não é um simples conflito, uma situação aparentemente inofensiva pode evoluir para uma violência e conseqüentemente o bullying. Muitas vítimas podem se sentir culpada com determinada situação e por isso ficam em silêncio dentro da escola em relação aos professores e em casa em relação aos pais.

Um dos grandes problemas presentes na sociedade atual é a falta de uma estrutura familiar capaz de proporcionar um ambiente seguro e confortável para que as crianças e adolescentes se desenvolvam de forma saudável. Fante (2005) afirma que é no ambiente familiar que a criança deve ter as primeiras noções de respeito, valorizando as diferenças individuais, no sentido de não desenvolver hábitos violentos. O ambiente familiar também é propício para que a criança aprenda a lidar com seus próprios sentimentos, emoções e com conflitos surgidos nas relações interpessoais, ou seja, é nesse contexto que a criança precisa aprender a se defender e se superar, desenvolvendo valores que a estruturam psicologicamente para enfrentar de forma equilibrada situações adversas na sociedade.

Diante disso, pode se dizer que uma boa formação na estrutura familiar pode ser um fator importante para se evitar causas do *bullying* na escola e conseqüentemente os danos ocasionados por esta violência fora da escola, pois as sequelas do bullying não se manifestam apenas na escola nem na família elas podem se repetir em toda sociedade, bem como em relacionamentos futuros como relações de trabalho e até em casamentos (MIDDELTON-MOZ; ZAWADSKI, 2007). Portanto, bullying não

somente prejudica no presente, ele traz grandes prejuízos no decorrer da vida das vítimas.

Diante dessas observações em relação às relações sociais na escola, pode-se dizer que o teatro é um meio possível e viável para se trabalhar tais relações no sentido de sensibilizar os alunos no que se refere ao respeito ao outro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo, algumas questões ficaram bem claras, como por exemplo, a importância da gestão escolar para favorecer as interações sociais na prevenção e combate ao *bullying* e demais tipos de violência na escola.

Conclui-se que diante de um ambiente harmonioso fica mais fácil envolver os alunos nas interações sociais e certamente nessa área do conhecimento, ou seja, as artes de um modo geral poderão contribuir significativamente com a construção de estratégias que favorecem o processo de socialização e aprendizagem e neste caso, o teatro é um excelente aliado para fazer a interação entre os alunos, além disso, pode aproximar os alunos dos professores.

Vale ressaltar que as interações sociais, na escola, dão conta das habilidades sociais, da competência social e desempenho social. Tais interações sociais são inerentes ao ser humano, isto é, ocorrem de forma natural e espontânea na vida das pessoas, porém elas precisam ser aprimoradas nos diversos contextos, como por exemplo, na escola, na família na igreja, entre outros. Entretanto, é importante lembrar que nos processos sociais, os indivíduos possuem participação ativa influenciada pelas práticas e vivências experiências e tais interações devem ser norteadas por uma gestão escolar que favoreça isso.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violência nas escolas**. Brasília/DF, 2002.

ARAÚJO, M. A. D. Responsabilização da administração pública: limites e possibilidades do gestor público. **Ciclo De Palestra Organizado Pela Escola De Governo Do RN**, 1, 2010. Anais ... Natal: Searh, 2010.

ARROIO, S. P.; ZANUNCINI, I.; BATISTA, D. A. **A Dinâmica do Bullying na Educação Inclusiva**. Curitiba: Faculdade Bagozzi, 2012.

BEAUCLAIR, J. **Para entender Psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2006, (Segunda edição 2007, no prelo).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 1989.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo/SP: Editora Biruta, 2002.

- DEBARBIEUX, E. **Violência nas escolas: dez abordagens europeias**. Brasília: UNESCO, 2002.
- DELL PRETTE, A; DELL PRETTE, Z A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 9.ed – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.
- DIAS, J. R. A. **Culturas escolares e adolescentes; Imagem corporal e relações sociais**. 2013. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos. 2013.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed., Campinas: Verus, 2005.
- FANTE, C; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GUIMARÃES, Á.M. **A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade**. Campinas/SP: Editora: Autores Associados, 1996.
- LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão Paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- LUCK, H. **Gestão Educacional: novos olhares novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MARTINS, M. B. **O professor como mestre-encenador: os fundamentos do Laboratório de Encenação da UFRN**. In: Visões da ilha: Apontamentos sobre teatro e educação. São Luís, 2003.
- MIDDELTON-MOZ, J; ZAWADSKI, M. L. **Bullying: estratégias de sobrevivências para crianças e adultos**. Porto Alegre/RS: Artmed. 2007.
- NETO, A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- OTTA, E., RIBEIRO, F. L; BUSSAB, V. S. R. Inato versus adquirido: A persistência da dicotomia. **Revista de Ciências Humanas**, 2003.
- PINHEIRO, Fernanda Martins França. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cad. Pesquisa**. v 39, n, 138, 2007.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo/SP: Fundação Carlos Chagas, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

H

Herbicida 202, 205, 207, 208

I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**
Editora

2 0 2 0